

“Os desafios do processo de Marrakech” é tema de mesa redonda no dia 16 de junho

Debata sobre como produzir e consumir de forma sustentável em meio à crise mundial que assola o planeta é um dos destaques

São Paulo, abril de 2009 – Não há dúvida de que, em meio à crise mundial econômica e à rapidez com que as mudanças climáticas têm se instalado, saber como resolver os dilemas da produção e do consumo atuais é assunto recorrente e essencial de empresários, governos e sociedade civil. É nessa perspectiva que a Conferência Internacional 2009 do Instituto Ethos propõe como tema de mesa redonda “Produção e consumo sustentáveis: os desafios do processo de Marrakech”, que ocorrerá no dia 16 de junho, na sala Comandatuba 3 do Hotel Transamérica, em São Paulo.

O Processo de Marrakesh foi iniciado em 2003, como resposta ao Plano de Implementação de Johannesburgo (Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável/Rio+10 - 2002), e tem como foco desenvolver um conjunto de programas que apoiem iniciativas regionais e nacionais para construir e apoiar padrões de Produção e Consumo Sustentáveis (PCS).

Se levarmos em conta qualquer produção industrial lança na atmosfera gases de efeito estufa (GEE), e, conseqüentemente, visa a uma aceleração do aquecimento global, e, que no sentido inverso, essa produção industrial emprega pessoas, gera riqueza e move a economia formal, como podemos equacionar um equilíbrio entre esses dois lados da moeda? Quais são as reivindicações das empresas para tornar sua produção sustentável? Quais são as medidas capazes de interromper uma catástrofe ambiental? É necessária uma intervenção estatal para uma diminuição radical nos níveis de poluentes lançados no meio ambiente? Qual o modelo econômico previsto para um consumo e produção sustentáveis? Qual a parcela de responsabilidade do Brasil, por meio da classe empresarial, em meio às negociações do mercado de créditos de carbono?

Estas e outras perguntas serão discutidas nesta mesa redonda, por Arab Hoballah, dirigente do setor de Consumo e Produção Sustentáveis da ONU, tendo Hélio Mattar, presidente do Instituto Akatu, como moderador.

Conferência Internacional 2009 – Evento promovido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e realizado pelo UniEthos – Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável, em parceria com o [Instituto Akatu pelo Consumo Consciente](#), do [Movimento Nossa São Paulo](#), da [Rede Brasileira do Pacto Global](#) e da [São Paulo Turismo](#).

Nos quatro dias de atividades, com plenárias, mesas redondas, painéis

temáticos e oficinas de gestão que apresentar visões, experiências e práticas sobre o tema central do evento. Além disso, nesta edição, a Conferência terá rodas de diálogo nas quais os participantes poderão compartilhar suas idéias e apreensões com os convidados, a fim de encontrarem novos significados para o momento particular em que nos encontramos.

Como atividade paralela, a Conferência também conta com a **segunda edição da Mostra de Tecnologias Sustentáveis**.

As inscrições devem ser feitas apenas pelo site www.ethos.org.br/ci2009.

Serviço:

Conferência Internacional 2009 do Instituto Ethos

Data: De 15 a 18 de junho de 2009

Horário: Das 9h00 às 20h00

Local – [Hotel Transamérica](#) - Av. das Nações Unidas, 18.591 - São Paulo, SP

Inscrições:

Até 30.04.2009

Associados: R\$ 1.815,00

Outros: R\$ 2.541,00

Até 29.05.2009

Associados – R\$ 2.190,00

Outros – R\$ 3.250,00

A partir de 29.05.2009

Associados – R\$ 2.590,00

Outros – R\$ 3.680,00

No valor da inscrição estão incluídos coquetéis, café, almoços e o material do participante.

Mais informações à Imprensa:

SOMA Agência de Comunicação Sustentável –

www.somaagencia.com.br / (55 11) 3013-3432 / 3375-9700

Katerina Volcov – (55 11) 8204.6126 – katerina@somaagencia.com.br

Luciana Calvo Dorta – (55 11) 8174.3812 – luciana@somaagencia.com.br

Patrocinadores



Parceiros



Realização



O Instituto Ethos só aceita patrocínio das empresas associadas. Empresas públicas e mistas são aceitas como empresas associadas e patrocinadoras porque atuam no mercado nas mesmas condições que as empresas privadas. A logomarca do Governo Federal acompanha a logomarca das empresas públicas e mistas patrocinadoras em função da exigência da Instrução Normativa 31, de 10 de setembro de 2003 da Secretaria de Comunicação de Social (SECOM), que essas empresas são obrigadas a observar.